

MICHELE SILVA AMARAL DE OLIVEIRA

**ANIMAÇÃO CULTURAL NOS CIEPs:
Arte e Cultura a Serviço da Educação Integral: Da teoria à prática**

Rio de Janeiro

2005

Michele Silva Amaral de Oliveira

**ANIMAÇÃO CULTURAL NOS CIEPs:
Arte e Cultura a Serviço da Educação Integral: Da teoria à prática**

**Monografia de conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Pedagogia
do Centro de Ciências Humanas da
Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro, como requisito para
obtenção do Grau de Licenciatura em
Pedagogia, orientado pelo Professor
Doutor Edson Liberal.**

Rio de Janeiro

2005

DEDICATÓRIA

**DEDICO ESTA MONOGRAFIA
AO MEU SENHOR JESUS QUE
ANTES DE QUALQUER OUTRO
APOSTOU EM MIM;
QUANDO EU DISSE NÃO
POSSO! ELE DISSE: VOCÊ
PODE!!!**

AGRADECIMENTO

Sou grata a todas as pessoas que direta ou indiretamente foram responsáveis pela conclusão deste trabalho; às minhas queridas mãe e tia que investiram capital e todo amor e compreensão, e nunca me abandonaram nas horas boas e ruins; a grande paciência de minha mãe ao aceitar minhas ausências nos momentos em que larguei tudo para me dedicar a este trabalho; ao meu amado Fernando, tentando sempre me ajudar: idas na faculdade, pesquisas na Internet, 'arrumar' impressora, comprar tinta, comprar papel, colocar página, recuperar documentos, ainda agüentar meus choros; Ufa! Grande amor ele demonstrou! Não posso esquecer de sua mãe Onilda e do seu irmão Renato que abriram as portas de sua casa e colocaram à minha disposição seu computador, sua boa vontade. Agradecimento à minha amiga Cirlene é pouco; "ela tem sido uma mãe para você" disse sua chefe a mim, e eu concordo, ela foi e tem sido uma verdadeira mãe, carinhosa, e dura quando tem que ser; mas sempre disposta, a me ajudar, a ponto de se sacrificar como ela fez para que eu pudesse aprontar a tempo este trabalho, e que trabalho! Agradeço à querida Janaína, sempre perguntando e demonstrando preocupação; agradeço a uma figura que foi, sem saber, importante para mim: o Professor doutor Edson Liberal que, no meu momento mais delicado na universidade, demonstrou muita humanidade e sensibilidade, se permitindo ser meu orientador o que me fez pensar que, em meio a tanta adversidade havia algo em que me agarrar, o que tomara, naquele momento, minha vida acadêmica mais fácil. Obrigado Professor Edson Liberal, meu orientador, não por obrigação, mas por compreensão. Jamais me esquecerei das palavras ditas ao final da cerimônia da

formatura "Não fique assim, falta pouco!"; realmente, mas isso só foi possível com a sua ajuda, muito obrigado, professor, orientador, educador e amigo Edson Liberal.

Resumo

Este trabalho teve como propósito aprofundar a visão sobre o papel da Animação Cultural nas escolas pensadas para a prática de uma Educação em tempo Integral, visando saber os benefícios que as atividades artísticas e culturais promovem na vida dos seus participantes, em função do maior tempo possível em relação à divulgação e promoção de cultura para apropriação dos mais variados conhecimentos existentes na sociedade. Foi realizado um estudo teórico focando os temas: Educação e Tempo Integral, CIEPs e Animação Cultural. O próximo passo foi a realização de uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento de recolhimento de dados um questionário de entrevista a dois Animadores Culturais do CIEP 241 – Nação Mangueirense, e ainda, como complemento o recolhimento do depoimento de uma professora e de uma aluna a partir das experiências vivenciadas através da prática das atividades de Animação dando destaque ao projeto *Artisticamente Mangueira*. Para tornar mais consistente este estudo, foi realizada a análise de dados com as falas dos entrevistados relacionadas ao estudo teórico, onde foi possível detectar a importância da Animação Cultural como prática que constrói, e, sendo fundamental para a formação integral do homem, como propunha os CIEPs; instituições educativas de qualidade que se entendem como sendo aquelas que permitem aos alunos conscientização social e condição plena para o exercício da cidadania na sociedade. Conclui-se enfocando sobre a extinção da prática das atividades de Animação Cultural em função do fim do tempo integral; os benefícios que representariam a Animação Cultural para a prática de uma educação integral; e ainda as atividades de Animação Cultural integrada ao planejamento pedagógico da escola, de modo a participar de todo processo educativo da escola facilitando o aprendizado dos alunos.

Palavras-chaves: Animação Cultural, Animador Cultural, CIEPs, Educação Integral, Atividades Artísticas e Culturais.

Sumário

Capítulo 1

Introdução.....	8
-----------------	---

Capítulo 2

O que são os CIEPs?.....	12
2.1 - Educação Integral: educação do homem completo.....	15
2.2 - Funções e atividades da Animação e do Animador Cultural.....	20
2.3 - CIEPs como escolas públicas: natureza e relação entre Animação Cultural e Educação Integral	29
2.4 - Para onde caminham os CIEPs?.....	35

Capítulo 3

Por que <i>Artisticamente Mangueira</i> ?.....	39
------------------------------------------------	----

Capítulo 4

Aspectos metodológicos.....	41
-----------------------------	----

Capítulo 5

Resultados e análise: A Animação Cultural como promotora e divulgadora da formação integral e de uma educação mais justa.....	42
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Capítulo 6

Considerações finais: As múltiplas possibilidades educativas nas escolas de concepção Integral.....	47
Referências Bibliográficas.....	49
Anexos.....	50

Capítulo 1

Apresentação

Vinha, desde o segundo período do curso de Pedagogia buscando um tema para minha monografia, pois tomei conhecimento da importância de, desde cedo, começar a pensar sobre esse trabalho de final de curso. Nessa época, já havia em mim um interesse pela Educação Infantil, por causa dos vários contatos que havia tido, através dos estágios feitos à época do curso de Magistério. Tudo o que pensava, em termos de educação, tinha a preocupação de que estivesse voltado para a Educação Infantil.

Neste mesmo período, tive um pequeno contato com o Núcleo de Estudos - Escola Pública de Horário Integral – NEEPHI / UNIRIO, através de uma visita a CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública) na região de Rio das Ostras, como voluntária em pesquisa desenvolvida nesse Núcleo. A partir deste momento, me senti atraída pelos estudos ali desenvolvidos, baseados no tema “Educação Integral e de Tempo Integral”. Até então, apesar de ter feito curso de magistério e já ter tido contato com CIEPs através de estágios, jamais havia parado para saber como funcionavam. Mais tarde, no quarto período, pleiteei uma vaga para uma bolsa de extensão no Núcleo, e fui aprovada. Já totalmente familiarizada com o objetivo de estudo do núcleo, procurei algo que fosse do meu interesse, dentro do tema mais amplo - Educação Integral e Tempo integral.

A idéia de desenvolver um trabalho que estivesse relacionado com atividades lúdicas era o que mais me chamava atenção. Pensar que eu poderia um dia estar em sala de aula, desenvolvendo diferentes atividades que possibilitassem trabalhar artes, trabalhos manuais, brincadeiras diversas, jogos, culinária, música, dança, poesia,

teatro, enfim, desenvolver projetos partindo destas atividades, era algo que me mobilizava, além do trabalho com as crianças.

Normalmente, encontramos todas essas atividades nas séries iniciais, o que me fez pensar que, na verdade, eram as técnicas de se trabalhar tudo isso que me faziam ter tanto interesse pela Educação Infantil. A partir daí, foi fácil chegar à Animação Cultural, que nos CIEPs é uma das várias atividades complementares para o funcionamento do horário integral e é responsável por desenvolver aquelas possibilidades educativas. Uni, com isso, o meu interesse por essas atividades e a Educação Integral, apresentando, como meu **problema** de estudo, a natureza e funcionamento da Animação Cultural nas Escolas Públicas de Horário Integral – CIEPs - do estado do Rio de Janeiro.

Todos os CIEPs que tive oportunidade de visitar, onde havia de fato a atuação da Animação Cultural, eram sempre um destaque, seja pela grande procura dos alunos, o que nos leva crer no sucesso que tem exercido e o poder que as atividades culturais e artística podem promover dentro do ambiente escolar; seja nos objetivos propostos alcançados, e isso foi deduzido a medida que se percebeu maior proveito dos alunos, que antes de freqüentar tais atividades manifestavam um comportamento e depois passaram a exercer outro, mostrando até mesmo fora da escola outra postura.

Por isso, através deste estudo tenho como **objetivo** aprofundar minha visão sobre o papel da Animação Cultural nas escolas pensadas para a prática de uma Educação em tempo Integral.

Parto assim, do **pressuposto** de que um trabalho de qualidade, realizado pelo animador cultural, pode influenciar as áreas de conhecimento específicas, auxiliando o desempenho do professor em sala de aula e também a aprendizagem do aluno.

Como forma de aprofundar meu trabalho, e de encontrar respostas para o problema proposto, tomei como base as seguintes questões: O que é a Animação Cultural e qual sua relação com a cultura? Qual o papel da Animação Cultural nas escolas de horário integral? Quais as atividades que promove nos CIEPs e de essas tem contribuído a Educação do seu público? Como o trabalho da Animação Cultural, junto às disciplinas curriculares, pode tornar o cotidiano escolar mais prazeroso? Como o trabalho da Animação desenvolvido pelo Animador Cultural pode favorecer o trabalho do professor em sala de aula?

Acredito que tal estudo seja de grande importância para a área da Educação, pois poderá ajudar a uma melhor compreensão sobre o papel da Animação Cultural para a formação crítica, criativa e cultural do aluno, bem como sobre a possibilidade de aplicação de diferentes atividades culturais dentro e fora dos muros da escola.

Este estudo foi organizado em seis capítulos, a saber: no primeiro, está a introdução, onde são apresentados os temas, os problemas, os objetivos; o segundo contém o referencial teórico; um resumo sobre os CIEPs, a Animação Cultural e Educação Integral, a relação entre o modelo público de escola oferecido à classe popular e a função da Educação Integral e de Animação Cultural pensados para os CIEPs, e ainda uma breve análise situacional dos CIEPs hoje. O terceiro capítulo contém o histórico do projeto *Artisticamente Mangueira*, que na forma de atividades artísticas e culturais promovia a prática da Animação Cultural dentro do CIEP 241 GP Nação Mangueirense -Governador Leonel Brizola, e foi escolhido como campo desta pesquisa. O quarto diz respeito às questões metodológicas da pesquisa; o quinto apresenta resultados e análise da pesquisa dos dados coletados sobre a prática da

Animação Cultural dentro do CIEP. E para finalizar, o sexto e último capítulo contendo as considerações finais, bibliografia e anexos.

Capítulo 2

O que são os CIEPs?

No Rio de Janeiro, entre os períodos de 83/86 e 91/94, foi implantado um conjunto de escolas públicas de característica, concepção pedagógica e administrativa próprias, funcionando em tempo integral: os CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública).

O propósito daqueles que os idealizaram, era criar uma escola pública eficiente, que viesse promover um salto de qualidade na educação fundamental do Estado. Para levar à prática essa meta, foi criado também, o Programa Especial de Educação (PEE), “visando implantar e gerir as novas escolas” (CAVALIERE, 2002, p.93).

Para o governo eleito em 1982, e depois em 1991, a educação foi escolhida como prioridade fundamental, significando uma resposta ao descaso da política pública ao modelo inadequado da escola vigente à época, que não absorvia as grandes massas da população brasileira que chegavam à escola pública urbana. Essa inadequação ia desde a falta de salas e instalações apropriadas à falta de material didático, à falta de preparo (formação inadequada) do professor, problemas já bem conhecidos pelos docentes, pais e alunos:

Em suma, quando foi criado, nos anos 80, o programa de escolas de tempo integral não veio responder a um problema já explicitamente formulado, de domínio coletivo ou presente nas reivindicações populares e dos profissionais de educação. O que fez, na verdade, foi traduzir e organizar a necessária reformulação das organizações escolares em função de um novo papel social a ser por ele exercido (CAVALIERE, p. 98).

O objetivo proposto não era investir superficialmente num sistema educacional precário e defasado, com medidas paliativas, mantendo assim o modelo de escola existente, e sim promover profundas mudanças, consolidando um ensino público

moderno, possibilitando além de escolas bem aparelhadas com itens como mais vagas, melhores salários, mais recursos, etc; a associação de tais itens à prática de uma nova concepção escolar democrática, com funções sociais e pedagógicas ampliadas.

Propunham os CIEPs uma verdadeira escola-casa, que permitisse a seus alunos além da assistência básica; higiene pessoal, alimentação, assistência médica, para sua permanência integral na escola, múltiplas atividades, complementando o trabalho nas salas de aula com recreação, esportes e atividades culturais, como instrumentos valiosos para a transformação social, possibilitando a interação no mundo.

A fim de concretizar essa nova concepção escolar, foram estabelecidas algumas metas: instituir progressivamente uma nova rede de escolas de dia completo (CIEPs), implantadas nas áreas de maior densidade e de maior pobreza, com atendimento de 8 da manhã às 5 horas da tarde; com direito além da aula, à recreação, ginástica, 3 refeições e um banho diário; atendimento a 1000 crianças de 1^o a 4^o série ou de 5^o a 8^o série, separadamente; promoção de curso de reciclagem para os professores; fornecimento de material didático aos alunos necessitados; fornecimento de assistência médico-odontológica aos alunos, nas próprias escolas; fornecimento de material didático destinado à alfabetização e à 5^a série; criação de um programa de Educação Juvenil no horário noturno; criação de escolas de demonstração em diferentes localidades do Estado; reformulação e regulamentação da carreira do magistério; inauguração e funcionamento de 500 escolas até março de 1987 (RIBEIRO, D. O livro dos Cieps).

E para acomodar toda essa estrutura foi projetado por Oscar Niemeyer os CIEPs que compreendem um edifício principal de administração, salas de estudo dirigido, cozinha, refeitório e um centro de assistência médico-dentária; um outro

edifício com vestiários, ginásio coberto que, funcionando também como auditório, exercendo a função de centros culturais e recreativos abertos à comunidade; e um terceiro edifício destinado à biblioteca pública que serviria tanto à escola como à população vizinha. No edifício principal, se integram também instalações para abrigar 24 alunos residentes.

O primeiro CIEP foi inaugurado somente em 1985, e mais 200 o foram no último ano do primeiro governo (1983-1986). Na segunda fase de implantação (gestão 1991-1994), cerca de 400 CIEPs (entre recuperados e novos), foram implantados pelo governo estadual, a maior parte no decorrer dos últimos dois anos de governo, mas muitos deles, somente nos últimos meses, ficando um grande número de escolas apenas semi-estruturadas e em fase embrionária de funcionamento.

O programa pretendia criar 500 escolas exemplares e inovadoras que funcionassem como um parâmetro para as demais escolas. “Elas seriam pólos de irradiação de um projeto pedagógico e algumas funcionariam, inclusive, como escolas de aperfeiçoamento dos professores da rede pública” (RIBEIRO, D., 1986).

Com isso, pretendia-se criar uma rede de escolas consolidada, inovadora, muita bem idealizada, democrática; promovendo o acesso a diferentes manifestações culturais e que na prática estivesse atuante, exercendo com vigor toda proposta administrativa e pedagógica pensada para os CIEPs, em níveis de qualidade elevados; essa organização estabeleceria um diálogo com a rede já instalada de escolas convencionais. Os bons resultados dessa escola de Tempo Integral serviriam como exemplo para as demais escolas, fazendo-as avançar pedagogicamente e organizativamente, como nos afirma Ribeiro (1986):

A grande conquista do Programa de Educação do Rio de Janeiro é, por um lado, essa mobilização da consciência nacional e, por outro lado, a preparação de equipamentos capazes de levar à prática por todo o País soluções experimentalmente comprovadas a criação da Escola Pública de que necessitamos (p.17).

Esta escola propunha, em Tempo Integral, uma Educação Integral. O que será essa Educação?

2.1- Educação Integral: educação do homem completo

O conceito de *Educação Integral* surgiu decorrente do desejo de emancipação humana, visto a exploração e dominação dos trabalhadores, que desde a Revolução Francesa vinham lutando em favor de um sistema educacional mais justo que favorecesse o operariado e seus filhos. Surge, no século XIX, o interesse por parte dos anarquistas em refletir sobre a proposta de uma *educação integral* libertária, pois, até então, o tipo de educação oferecido, era tradicional:

Tal educação não preparava para pensar, e nem para estar de prontidão em relação ao conhecimento; tudo que se oferecia era uma visão pronta e acabada de mundo. Em outras palavras, não se ensinava a conhecer o mundo, porém, mais propriamente, era ensinado um certo conhecimento do mundo, conhecimento este que dava a segurança de viver num mundo sem mistérios, mas que levava ao medo do risco, a morte da criatividade, da originalidade, da liberdade (GALLO, 2002, p.19).

A Educação, na concepção anarquista, é também conhecida como *Libertária* ou *Pedagogia Libertária* e vê, na liberdade, o princípio básico para a vivência social, algo de enorme importância, já que, é vista numa perspectiva coletiva. Nessa visão, a verdadeira liberdade é aquela vivida em sociedade, ou seja, a liberdade se dá na liberdade do outro; na igualdade de condição para todos exercerem na sociedade suas atividades de acordo com suas escolhas, mediante ao acesso a todo tipo de cultura

produzida pela humanidade desde seus primórdios e o desenvolvimento de todas suas faculdades.

A pedagogia socialista *libertária* propunha a reformulação da escola através do religamento entre trabalho e educação, ligada à idéia de uma *educação integral*, baseando-a na associação entre trabalho manual e intelectual.

Na contra-mão da concepção libertária de educação está a *educação burguesa clássica* que entende a liberdade numa perspectiva individual e a define como sendo uma característica natural do homem. Essa essência é também chamada de *liberalismo*, e vê a liberdade como sendo uma dádiva natural de cada um, ou seja, todos nascem com características e “aptidões naturais”, e, de acordo essas aptidões, o homem está fadado ao sucesso ou o fracasso, o domínio ou não do saber, a riqueza ou a miséria; e seu trabalho na sociedade deverá se processar de acordo com suas características naturais. As desigualdades sociais, de oportunidades se dão porque os homens naturalmente são diferentes; portanto, requer também atendimentos diferenciados.

A formação das pessoas deve partir das necessidades da sociedade, servindo operários conformados para o serviço braçal e formando filhos da burguesia para gestão social, mas ainda assim de acordo com interesses da sociedade que vão gerir (GALLO, 2002, p.20).

Nesse tipo de educação as pessoas são levadas a se conformar com as condições desiguais na sociedade, visto suas tendências naturais.

A educação e a instrução sejam elas institucionais realizadas na escola, ou informais, realizadas pela família e pela sociedade, na concepção *libertária* teriam um papel fundamental para a conquista da liberdade, pois, através da educação se tem a possibilidade do contato com todo patrimônio cultural humano. Logo, esta assume um

papel importante: o de desalienadora. Passa a exercer a função de levar os indivíduos ao domínio prático e teórico de todo o conhecimento disponível, oferecendo para isso, além de uma educação voltada para o desenvolvimento e o domínio do conhecimento intelectual, uma educação que valorize outras instâncias básicas consideradas importantes para superação da alienação: a educação física (subdividida em esportiva e recreativa, manual e profissional).

A educação *intelectual libertária* privilegia a construção pessoal do conhecimento, partindo da inquietação e curiosidade da criança, estimulando a busca de respostas ao invés de esperá-las prontas. Quanto à *educação física*, tem a função de promover a socialização e os exercícios corporais; já a *educação manual* está voltada para o contato de diversificadas atividades para o desenvolvimento de habilidades manuais.

Por fim, a *educação profissional* tem como objetivo a formação profissional do futuro trabalhador; o aluno, tendo a oportunidade do conhecimento sobre diferentes profissões, poderá escolher mais tarde de acordo com seu gosto, a que desejar seguir.

Uma educação libertadora é então uma educação em que na própria atividade pedagógica os alunos e os professores são iniciados num gradativo processo de convivência livre e autêntica. Mas para que uma pessoa possa assumir sua liberdade é necessário que ela se conheça por inteiro: se descubra como um corpo, como uma consciência, como um ser social, tudo isso integrado e articulado. E é por isso que uma educação para a liberdade deve ser também uma educação integral, em que o homem se perceba e se conheça em todas as suas facetas e características (GALLO, 2002, p.30).

A expressão "*Educação Integral*" está associada a uma outra expressão, "*Homem Integral*", que caracteriza certo tipo de homem ideal. A utilização da expressão "*Integral*" tem o propósito de realçar o fato de que todos os aspectos fundamentais deste homem dotado de mente-corpo (ou alma e corpo) em suas três faculdades, **pensar, sentir e querer** foram consideradas.

A faculdade do **pensar** está relacionada à razão; ao desenvolvimento de aspectos como raciocínio, argumentação, imaginação, idealização, cálculo, a capacidade de representar e julgar, etc (inteligência intelectual). O **sentir**, diz respeito ao sentimento, e está ligada a impressão do mundo à sua volta e as do seu próprio mundo interior, e vêm em forma de sensações físicas ou psicológicas, e emoção. Dele nascem às artes e a estética, a música e a poesia, e mais, ele desenvolve o amor ao conhecimento, o sentimento estético e artístico que vincula o belo ao conhecimento (inteligência emocional). E no **querer** se tem à vontade associada à inteligência, e ainda possui vínculos com valores éticos, morais e políticos, a ordem, o respeito, a liberdade, a disciplina e a seriedade. Aliás, direito e justiça resultam do uso adequado da vontade ou do **querer**. Portanto, são frutos de uma inteligência volitiva, bem desenvolvida e segundo Cosme (2005):

O pleno desenvolvimento dessas três faculdades e suas inteligências (intelectual, emocional e volitiva), significa a formação *integral* do homem, por isso, a importância do comprometimento das escolas e instituições de ensino em dá ao **sentir** e ao **querer** o mesmo tratamento que tem sido dispensado ao longo da história para a faculdade de **pensar**, com a mesma importância. Não apenas os valores da ciência, mas igualmente os do sentimento e da ética precisam ser constantemente aprimorados. Não basta ensinar o homem a pensar, é imprescindível fazê-lo cultivar os mais nobres sentimentos e comportar-se eticamente na construção de uma sociedade mais justa e feliz.

A escola que queira aderir à formação integral dos indivíduos deve também levar em consideração a participação democrática de todos os envolvidos na administração e funcionamento da escola; além do corpo docente, discente, e a comunidade, que nesse caso, teria o papel fundamental de intervenção para o funcionamento de uma escola com práticas libertárias e de igualdade.

A *educação integral* deve ser permanente para o educando e especialmente para o educador. A formação do profissional envolvido com a educação integral, que

desenvolve habilidades e saberes específicos desse tipo de formação, precisa estar atualizada e devidamente habilitada, visto que o ser humano é um ser em constante mutação e construção. Nessa perspectiva o processo educativo integral não tem um término, pois acompanha as constâncias de um ser com necessidades contínuas.

Historicamente uma série de experiências educacionais consideradas constituidoras de uma concepção de escola de educação integral vem sendo discutidas e até colocadas em prática em muitos países.

Sobre a influência da concepção da Escola Nova o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, idealizado e fundado por Anísio Teixeira, foi à primeira experiência de *educação integral* concretizada no Brasil, com o ensino em sala de aula e a auto-educação resultante de atividade de que os alunos participavam com plena responsabilidade. Compreendia a multiplicidade das práticas educativas (teatro, biblioteca, educação física, pavilhão de trabalho, artes plásticas, jornal, rádio, banco econômico etc.), sendo realizadas sobre a estrutura de escolas-classe e escola-parque.

Apesar das diferenças substanciais da concepção de educação integral entre os escolanovistas e libertários, que caberia um estudo mais aprofundado, existem alguns pontos convergentes importantes a serem destacados, como o questionamento ao enfoque pedagógico, centralizador do sistema educacional vigente; e a tentativa de resposta à necessidade de reformulação da escola para que a mesma pudesse realizar a tarefa democrática de acolher, em condições de igualdade, crianças com experiências sociais e culturais diversas.

O CIEP é a escola que mais tempo vem sobrevivendo sob a estrutura de escola de Educação e Tempo Integral no Brasil. Pretende-se com esse tipo de educação, promover o enriquecimento do espaço educativo, garantindo não só a permanência das

crianças na escola, mas uma interferência na qualidade desta permanência; ou seja, a estrutura CIEPs e a educação proposta não visam apenas a relação do tempo, a quantidade de horas diárias oferecidas, ou o intervalo de cada tarefa, mas além da utilização do tempo quantitativo, o uso qualitativo significativo do tempo, que visa a organização das atividades de acordo com o tempo indispensável para se chegar ao objetivo pretendido, a formação integral dos alunos.

2.2 - Funções e atividades da Animação e do Animador Cultural

A Animação Cultural é uma atividade que está intimamente ligada à arte e à cultura e tem sido muito utilizada a serviço da educação, notavelmente no Programa dos CIEPs, com objetivo de levar e produzir cultura. Foi uma forma criativa encontrada para propor a jovens, adultos e crianças, a oportunidade de trocas de experiências e o contato com diferentes saberes.

A base para o desenvolvimento do trabalho de animação cultural é a cultura, e por meio dela torna-se possível conhecer a origem da formação dos valores, da organização dos costumes, e dos conhecimentos adquiridos, concepções sócio-políticas e os reflexos que os mesmos trazem à vida dos membros da sociedade. Por isso, produzindo e divulgando cultura, estamos também fornecendo à população instrumentos necessários para o acesso a um universo de conhecimentos imprescindível à conscientização dos seus direitos à cidadania e seu papel na sociedade.

Nesse contexto, a arte torna-se um instrumento bastante útil à difusão da expressão cultural e ideológica; como objeto de conhecimento, nas múltiplas linguagens

artísticas, atua a fim de ampliar os horizontes, visando atingir o ponto de excelência, onde estão as possibilidades da crítica. Isso torna-se um incentivo à aquisição de propriedade para intervir no cenário contemporâneo e deixar sua marca; vejamos então:

Para participar desse debate é preciso ter os instrumentos necessários para decodificar distintas mensagens. Através de uma formação cultural sensível e inteligente, acredita-se que esses jovens venham adquirir mais condições de intervir na história da sua comunidade e tomarem-se, assim, sujeito de todo o processo, livre da condição de intervir na história da sua comunidade e tomarem-se, assim, sujeitos de todo o processo, livre da condição de mero espectador/ consumidor de valores preestabelecidos (LIMA, 2000, p.18).

Nas muitas atividades que a arte compreende: música, artes visuais, teatro, poesia, linguagens corporais..., perpassa o indivíduo possibilitando alcançar o pensamento humano, atingindo pontos que só o conhecimento formal não dá conta como nos afirma Freud "as ciências jamais chegariam a atingir, por seus próprios meios, um conhecimento do inconsciente como a arte é capaz" (GARCIA, 2000, p.9).

Nessa perspectiva a arte é colocada como um importante objeto de conhecimento que segundo Freud faz possível ao pensamento humano alcançar a compreensão do conhecimento intuitivo, aquém das ciências que, tentando explicar tudo pela racionalidade; em teorias "já aceitas", com base exclusiva nas verdades científicas, e sustentando o peso do discurso de neutralidade, não se permitindo perceber além da visão, do tato, do olfato, do ouvido e da gustação domesticados, instituídos e estabelecidos para se compreender o mundo e a si mesmo. Diferentemente da arte em suas múltiplas produções que, para manifestar seu impulso criador, busca no pensamento intuitivo, na sensibilidade, na emoção, na imaginação, a percepção da realidade, a diversidade de pensamento e linguagem, e também a sua aquisição.

A fim de tornar notória a importância da arte, suas muitas formas de ver a realidade e considerar outras formas de aquisição de conhecimentos, que não aquele restrito à compreensão pelo pensamento racional, Green indaga: “e eu pergunto se é possível ciências sem intuição criadora” (GARCIA, 2000, p.10). Desse modo, passamos perceber que até mesmo a ciência é sujeita a influência do impulso humano, muitas vezes sendo este decisivo em dadas experiências ou comprovação de fatos. Vejamos o que Einstein tem a dizer:

[...] a imaginação é mais importante que o conhecimento, pois o conhecimento é limitado, enquanto a imaginação pode abranger tudo o que existe no mundo, incentiva o progresso, é fonte de evolução e, no sentido estrito, é fator real de investigação científica (GARCIA, 2000, p.12).

E ainda segundo Garcia;

Isto, uma criança faz, quando não é cercada em seu impulso por conhecer e em sua sensibilidade para a beleza, que mais tarde se transformaria (também se não perdida) em “sentido estético” e em “espírito científico” (p.12-13).

Infelizmente nem todos conseguem enxergar a arte por essa lógica, seja por conveniência, ou pela falta de conhecimento; dessa maneira se faz comum a ausência de atividades artísticas e culturais na escola, consideradas sem muita utilidade, afirmando ainda mais a idéia de que as atividades não formais são desnecessárias no meio escolar, sendo colocada em segundo plano, nos horários livres, ou para passar o tempo.

O desenvolvimento dessas atividades é tão importante quanto o conhecimento científico, ou o pensamento racional tão difundido e valorizado em sala de aula. E valorizando a arte e incentivando as atividades culturais, estamos também possibilitando o contato com outros conhecimentos, como o emocional, diretamente responsável pela formação da sensibilidade, da criatividade, da imaginação, da afetividade [...], que faz diferença na vida das pessoas.

Parece-nos que é uma orientação das práticas educativas inseridas na cultura escolar: lidar com estas formas de saber como meros instrumentos de motivação e complemento curricular. No caso específico das artes estas só são "usadas" pela maioria das instituições educativas de maneira episódica e de forma recreativa e quase nunca como forma legítima de conhecimento e de organização da experiência humana [...] Na verdade os dias de hoje têm-nos feito esquecer o cultivo da sensibilidade e da afetividade. Praticamos desta forma uma meia – educação negando aos nossos alunos e alunas aquilo que lhe é de fundamental importância na sua formação: afeto e sensibilidade (CARVALHO, 2000, p.52-53).

Vejamos as declarações de alguns autores e estudiosos sobre o assunto:

Através da música, declara Assano (2000): "compreendemos e passamos a entender, que ela é parte de nosso cotidiano. E compreendendo, aguçamos a nossa sensibilidade, e ao aguçá-la, melhoramos a 'paisagem sonora mundial' (p.23)".

Já com a poesia é possível expressar os pensamentos por meio das palavras, ter acesso aos movimentos e acontecimentos históricos, e ainda utilizá-la para fins pedagógicos, no incentivo a leitura, ao gosto e ao prazer do conhecimento, que contribui para uma formação crítica. Ainda sobre o importante papel da poesia, Carvalho (2000) ressalta:

Se for verdade quando Bakhtin afirma que nas palavras podemos perceber o movimento fino das mudanças históricas, gentileza é um dos arautos desse novo mundo por que ansiamos. Mais que isso, ele nos ensina que poesia não é algo apartado da vida, alheio das coisas. Sua poesia integral a cidade, faz parte dela e interpela os homens e as mulheres no seu cotidiano (p.48).

A arte visual, nas várias atividades que engloba, se faz como um instrumento bastante útil para o desenvolvimento físico e mental fundamental, principalmente para a criança; e como diz Yolanda (2000): "Não nos esqueçamos de que os movimentos do corpo são necessários em toda a nossa vida, mas, muito mais, nas crianças" (p.77). Com a prática da arte visual tal desenvolvimento é essencialmente valorizado, e se dá através das muitas atividades que o envolvem, seja nas técnicas sofisticadas, ou na prática diária mais corriqueira, como mais uma vez declara Yolanda (2000);

Ainda o preconceito contra o uso das mãos leva à rejeição de atividades que possam envolver técnicas de subsistência como: eletricidade, hidráulica, carpintaria, costura, culinária, horticultura... Em todas essas atividades estão envolvidas a leitura, a escrita, a matemática e as ciências, além de identificações de tempo, espaço, velocidade e estimativa (p.84).

Ainda sobre as muitas contribuições das atividades artísticas, para a formação cultural, Medeiros (2000), expõe o importante papel do teatro nesse contexto:

No dia-a-dia a gente vive um papel só e não consegue sair dele. No teatro, a gente pode viver muitos papéis. Quero dizer a vocês que nós não somos condenados na vida a representar um só papel. E o teatro pode nos ajudar nisso. Com ele, a gente pode se conhecer melhor e escolher o nosso próprio papel na vida (p.24).

E mais, sobre as atividades ligadas à expressão cultural: “O trabalho corporal desenvolve a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a comunicação; Corpo-arte-educação é uma proposta de resguardar a alegria” (MEDEIROS, 2000, p.11).

Essas são umas das várias possibilidades artísticas utilizadas como atividades educativas complementares e que compreende a Animação Cultural.

Originalmente, o sentido da palavra animação – *animare*- vem do latim e significa “dar alma ou vida a alguma coisa”. Já a palavra cultura, num sentido mais restrito, quer dizer segundo Ribeiro (1997 c):

Desenvolvimento intelectual; sistema de idéias de padrões de comportamento e de atitudes que caracterizam uma determinada sociedade; o conjunto de conhecimento básicos indispensáveis ao entendimento de qualquer ramo do saber humano (p.17).

“Hoje, o trabalho dos animadores desenvolvidos a partir da cultura, está muito mais associado ao sentido de ‘animar’ situações ou ações, conectados com estudos das áreas [...] também, da pedagogia” (RIBEIRO, C., 1997, p.16). Neste sentido, pode-se dizer que o papel do animador vai muito além de se aplicar algumas atividades em torno do patrimônio cultural, ou do trabalho com expressões artísticas e experiências educativas como jogos e brincadeiras, atividades de leitura, folclore, canções,

desenhos, bailes, cozinha, estética, jornais, tradições orais etc. Hoje, significa fazer com que essas e outras atividades adquiram sentidos, e isso vale tanto para o animador, quanto para os “animados”. Assim confirma Faria (2000);

Toda e qualquer atividade cultural adquire caráter positivo quando sua forma de realização implica proporcionar oras de prazer e lazer [...] artes plásticas, música, expressão corporal, aulas de artesanato, capoeira, cavaquinho, criação literária, e tantas mais, promovendo entre jovens da comunidade uma interação ativa e crítica com o debate cultural contemporâneo, buscando fazer cultura local (p.8).

Para tanto, há de se levar em consideração diferentes fatores determinantes aos interesses do público alvo, e para que se obtenha participação comunitária efetiva, torna-se necessário o estudo de campo, visando identificar os reais interesses e inclinação da comunidade. A partir daí, o animador passa a se colocar no lugar do objeto que pretende animar, e através das informações que têm, organiza intuitivamente e intencionalmente as atividades que, acredita, o levarão a atingir aquele ideal pensado lá no início do processo. “Animação Cultural é qualquer atividade intencional e coletiva que, em sua realização, alerta a intuição para a possibilidade de manifestar o gênio criativo humano” (RIBEIRO, C., 1997, p.17).

A Animação Cultural, ainda é um assunto sobre o qual bem pouco se refletiu, e no que diz respeito a sua importância é bem pouco divulgado. Isto pode ser comprovado pela escassez bibliográfica. Por isso mesmo, são necessários maiores estudos e conscientização rigorosa quanto aos seus benefícios práticos.

Por falta de maiores informações e distinção sobre prática educativa e prática de Animação Cultural, acaba por acontecer uma certa confusão, ficando um pouco a ilusão de que, apenas com incentivos a cultura e às artes, a solução tão esperada para o problema das falhas no sistema educacional viria rapidamente. Na realidade, necessita-se mais de uma profunda reestruturação, do que de algumas medidas paliativas.

A primeira proposta de utilizar a Animação Cultural em benefício direto da educação surgiu em 1975, na França. A idéia era a "desescolarização do livro"; introduzir dentro das bibliotecas a Animação Cultural e, por meio dela, levar para fora as atividades elaboradas, com o intuito de desmistificar a idéia de que o livro representaria apenas a escola, ou seja, era "obrigação" do ensino sistematizado. As atividades de animação foram realizadas pelas bibliotecas através de diferentes eventos como exposições, debates, ateliês de fabricação de livros, leitura, criações de pintores ilustrativos, desenho e conseguiram reunir um público significativo, mostrando o outro lado da leitura.

Uma das experiências mais próximas de incentivo à animação cultural, em nível estadual, no Brasil, foram e ainda são os CIEPs. Darcy Ribeiro apostou na idéia de introduzir esse tipo de atividade nessas escolas do Rio de Janeiro, aderindo uma educação diretamente vinculada à cultura, funcionando em um regime de convivência comum, porque entendia que a cultura era imprescindível à educação, pois contém elementos do contexto histórico e social da sociedade necessários à educação que, por sua vez, é um excelente meio de transmissão da cultura.

A Animação Cultural foi uma das soluções encontradas para aqueles sem nenhuma perspectiva de acesso às manifestações culturais, tão importantes à formação e ao desenvolvimento do ser humano como ser que precisa, além do conhecimento científico; das disciplinas curriculares obrigatórias, e de outros conhecimentos informais, artísticos e culturais, para aperfeiçoamento; para o crescimento cultural do entendimento e do pensamento crítico e criativo, que auxilia as atividades diárias (social, pessoal, intelectual, afetiva, profissional). Por isso a importância da Animação Cultural, que levou Darcy Ribeiro a implantar tal atividade fundamental nos CIEPs.

Pretendia-se com as práticas de Animação Cultural criar uma educação mais justa para as crianças, adolescentes e adultos marginalizados, distantes do sistema educacional formal de ensino, vítimas da falta de conhecimentos e instrução, possibilitando-lhes o acesso diversificadas atividades culturais, resumindo Ribeiro (1986):

O trabalho de animação cultural, que contribui para transformar a escola num espaço verdadeiramente democrático, integrando o processo educacional à vida comunitária e reunindo alunos, pais, vizinhos, artistas e professores num dinâmico que soma a igualdade de condições (p.133).

A Escola ofereceria o espaço; a animação cultural seria o contato, uma espécie de “elo de ligação” com a comunidade, e o animador seria o facilitador desse elo, uma pessoa contratada, preferencialmente morador ativo e com conhecimentos profundos do contexto social da comunidade, com formações diferenciadas e possuindo habilidades culturais diferenciadas.

Na escola, esse profissional – o animador cultural - teria a função de atuar desenvolvendo atividades diversas de incentivo à cultura, podendo também incrementar o trabalho com intercâmbios que ele próprio deveria buscar entre as pessoas da comunidade, que pudessem compartilhar com a escola outros conhecimentos, saberes e experiências da cultura local. Ainda sobre a valorização da cultura de uma comunidade, o teatrólogo Amir Haddad (2000), de modo a expressar seu parecer sobre o assunto, declara a seguinte frase: “Não há educação sem cultura. Esta deve estar em toda parte e não pode haver exclusão nenhuma. Uma cultura não é superior a uma outra, ela são apenas diferentes. O professor tem que ficar atento a isso” (p.21).

Além da prática não formal inerente à própria formação do animador, a prática pedagógica, sistematizada e estruturada deveria caminhar junta na ação do trabalho do

animador na escola. E para a aquisição dessa noção seriam oferecidos treinamentos, e durante três meses, aprofundando questões relativas à cultura brasileira e às diversas linguagens expressivas, assim como fundamentando aspectos do processo de arte-educação e de animação cultural, e ainda, o compartilhamento de experiências com outros profissionais.

Partindo da diversidade das manifestações culturais existentes na sociedade, e das várias possibilidades de se trabalhar a animação cultural, faz-se necessária essa formação, que acompanhe esse variado universo cultural. Por mais que se tente aprofundar o conhecimento das diferentes atividades, no objetivo de determinar a formação do homem completo, nas suas várias facetas, isto ainda se faz ineficaz, devido à própria natureza, extensão e conexão das atividades humanas em seu universo cultural difuso. O ser humano é um ser em constante mutação e construção; portanto, possui exigências pertinentes, que acompanham essas inconstâncias, uma formação permanente. Os anarquistas do século XIX já tinham clareza em relação ao fato de que tal formação nunca estaria completa, pois também a profissão, seja qual for, é dinâmica, e o bom profissional, para manter-se atualizado, precisa continuamente de estudos. Só assim torna-se possível a condição necessária exigida ao profissional da Animação Cultural. O mundo de diversificadas linguagens artísticas, de cultura e de desenvolvimento diferenciados, requer um profissional apto ao aproveitamento junto aos alunos, a fim de que atendam às suas necessidades, estimulando o pleno desenvolvimento de sua inteligência e o prazer da criação do conhecimento; e isso, as artes, a música, a poesia... fazem muito bem. Até parece que elas foram planejadas minuciosamente para isso.

[...] Aprendiam brincando, sonhando, criando, explorando, investigando. Ia se alfabetizando em tantas linguagens no mundo mágico do parque, ao ar livre, sentindo o pulsar da vida na terra, nas árvores, no ar, nas águas, colhendo folhas e flores, apanhando seixos, galhos, pedrinhas. Era ciência o que faziam? Ou era arte? Ou era apenas educação em seu sentido mais profundo? Seja que nome se queira dar, o de que não tenho dúvidas é que ali se revela o que de melhor o ser humano é capaz (GARCIA, 2000, p.15).

Darcy Ribeiro conseguiu captar a importância das atividades culturais no desenvolvimento de outras inteligências, além da racional tão valorizada nas escolas, e fazendo com que essas se juntassem as outras propostas no programa dos CIEPs. Essas passariam a ter um papel de destaque no contexto da Educação Integral, modelo oficial de funcionamento dessas novas escolas. Na figura de Animação Cultural, essas atividades seriam responsáveis de promover, junto às outras disciplinas curriculares obrigatórias, uma educação libertadora que valorizasse e ajudasse a resgatar nos alunos determinadas posturas, comportamentos, pensamentos, valores, referenciais culturais, sensibilidades já quase esquecidos, devido à instituição da banalidade das carências em nossa sociedade.

2.3 - CIEPs como escolas públicas: natureza e relação entre Animação Cultural e Educação Integral.

Os Cieps foram idealizados e mais tarde implantados com propósitos bem claros: criar uma escola honesta, “[...] adaptada às condições e às necessidades do alunado popular”, (RIBEIRO, D. O livro dos CIEPs), visto que, pressupunha que o modelo vigente de escola pública era anti-popular.

A escola do modelo tradicional existente, ainda hoje, é oriunda do modelo de um sistema educacional voltado para a criança ideal, ou seja, aquela que não precisa trabalhar, que não tem a responsabilidade de cuidar dos irmãos enquanto os pais saem

para ganhar o sustento da família, que em casa tem com quem estudar mais algumas horas, e possui toda a espécie de estímulo para o desenvolver de sua aprendizagem. Essa escola toma como sua clientela própria, normal, a parcela de 20% da população, enquanto que o restante, 80%, encontra uma escola hostil, que as educa a partir das condições daquele modelo de criança ideal.

Ribeiro descreve que dois fatos impressionam na educação brasileira: a magnitude da rede escolar pública e sua precariedade, que é contraditória ao regime escolar que se diz público, pois beneficia apenas uma parcela da população, e todo seu funcionamento pedagógico não é adequado à classe popular, pobre, com inúmeras deficiências pela sua própria condição social.

Como pode um país como o nosso, com tantas escolas e profissionais da educação, ter como resultado o fracasso escolar? Como diz Ribeiro (1986) "um país monolíngue como o nosso, em que não há nenhuma barreira de ordem étnica ou cultural, conseguir ser tão medíocre no seu desempenho educacional" (p.14). Dessa forma, o fracasso não é explicado pela falta de escolas, e prova disso é o grande número existente destas; e nem pela falta de escolaridade visto o quantitativo de alunos em sala de aula, e sim devido exigüidade do tempo de atendimento que é dado a essas crianças, por isso a valorização, nos CIEPs, do regime de tempo integral, como diz Ribeiro (1986).

Assim, acredita-se que a criança de favela é "essencialmente diferente da criança rica. Sua fala é peculiar e sua inteligência é voltada para a luta pela sobrevivência imediata. Já as crianças das classes mais abastadas, são muito mais estimuladas para aprender mais rapidamente". Apesar de afirmar que uma e outra têm incapacidades específicas: "a criança de favela" chega à escola em franca desvantagem devido ao ambiente em que vive, onde não é estimulada para conseguir as condições que lhe permitam ter sucesso na escola. Daí decorre a necessidade de uma escola que propicie tempo maior de ensino, pois não supre as necessidades dessa criança diferente, com uma cultura diferente (p.26).

Os CIEPs foram pensados justamente para desmistificar muitos discursos ilusórios que circundam em nossa sociedade como, por exemplo:

Demonstrando que todas crianças são suficientemente inteligentes para aprender o que se ensina sendo que a maioria delas necessitam de ajuda compensatórias da pobreza em que, não tiveram escolaridade prévia, nem têm casas e facilidades para que seus filhos estudem orientados por algum parente letrado. Demonstramos exaustivamente que toda a infância brasileira é capaz de ingressar no mundo das letras para se formar como um trabalhador prestante um cidadão lúcido, se lhes forem dadas algumas ajudas fundamentais (RIBEIRO, D. O livro dos CIEPs).

O problema da educação brasileira não é um assunto nada novo. O nosso atraso educacional é apenas seqüela de um regime elitista que nunca teve o menor interesse em alfabetizar o povo, ou só quis alfabetizar uns poucos homens para o exercício das funções governamentais. A nossa calamidade educacional iniciou-se com a colônia que deixava bem clara sua prioridade - explorar ao máximo, sem nenhuma intenção em trazer investimentos para o país, especialmente no que diz respeito à instrução do povo.

Dando seqüência, o Império, que até trouxe alguns benefícios para o Brasil, com o intuito exclusivo de atender aos interesses da monarquia. Mais tarde veio a República, em que se pensava que, com o fim do regime escravo, haveria oportunidades iguais para todos, inclusive aos ex-escravos, para exercerem sua liberdade na sociedade, vivendo uma vida mais justa. Nada disso aconteceu.

Por lei, nosso país extirpou a escravidão; porém, os mesmos líderes do império escravista, foram os mesmos que passaram a reger a República, e como consequência, o mesmo interesse de manter o povo instruído, nenhum! Surgem formas mais sutis de manter a camada mais pobre sob controle, afinal, "acabou a escravidão" e não ficaria bem mostrar tão às claras que na prática, a exploração, a desigualdade eram as

mesmas, a “maior fatia do bolo” continuava sendo daqueles que detinham o poder, enquanto a maioria da população pobre e sem a mínima instrução continuava a viver em péssimas condições, sem poder desfrutar dos benefícios que o seu país pudesse lhes oferecer.

Até hoje é bem comum o discurso de que “os pobres são pobres porque são burros”, ou que “o motivo da escola não dar conta do ensino é por causa da demanda de uma clientela muito problemática que não consegue acompanhar o ritmo da escola”, ou “se o aluno fracassa, a culpa é exclusivamente dele”. Proibidos ao acesso de informações históricas mais conseqüentes, como a origem da formação do povo brasileiro; os reais acontecimentos históricos e suas conseqüências, a verdade sobre o atraso educacional brasileiro e de tanto ouvir tais discursos, grande parte da população passou a acreditar e a se conformar, vivendo convencidos como se tudo isso fosse a única verdade.

Alguns estudiosos acreditam que a educação pode ser um instrumento bastante eficiente na mudança da visão cristalizada de mundo que tem sido propagada com a intenção de perpetuar o sistema vigente, garantindo a acomodação, e ensinando ricos e pobres a se conformar com essa estrutura social, que impede a mobilidade da maioria da população e garante a condição de gerenciamento social à minoria privilegiada.

O filósofo russo Bakunin, defensor das idéias libertárias, vê na educação uma poderosa arma para derrubar as injustiças, não apenas com a educação formal oferecida nas escolas, mas também com a informal, através de livros, textos publicados em jornais, palestras, debates e etc. Porém esse tipo de educação está longe do modelo de educação que tem sido oferecido pelo sistema predominante, visto que não tem nenhuma intenção de levar à população um tipo de educação mais abrangente,

gratuita e de qualidade. "A escola passa então a ser uma instituição perversa, um aparelho de tortura que mutila alguns membros para moldar o homem segundo seus injustos propósitos" (GALLO, 2002, p.28). Procurando elucidar mais o assunto sobre os reais interesses e intenções da educação que tem sido oferecido pelo sistema vigente, Gallo (2002) afirma:

Por este motivo, o capitalismo nunca educará nem ao povo nem a ninguém, a não ser àquela camada da burguesia que será destinada ao gerenciamento da sociedade, que a manterá sempre de acordo com a mesma estrutura. E o povo receberá o mínimo de instrução e consciência necessários para ser reconhecido como pertencente ao gênero humano (p.23).

Para aqueles a que a aquisição de seu conhecimento não se restringe apenas à sala de aula, e que, tem a possibilidade de ampliação de conhecimento através das mais variadas atividades artísticas e culturais, possuem uma educação mais completa e, respectivamente, passam a ter vantagens sobre todos os outros; e a esses cabe o domínio dos conhecimentos, e por sua vez, da economia de um país, do governo, dos bens de consumo, dos meios de comunicação, meios de produção, etc...

Era contra tal situação que os anarquistas lutavam, e por isso defendiam uma educação que possibilitasse o acesso aos mais variados e possíveis conhecimentos; afim de que, fossem aptos, possuindo o mais amplo domínio de "know how" e prática, nas mais variadas áreas de produção. Dessa forma as pessoas não estariam presas e dependentes a uma visão de mundo alienada.

E, talvez, seja esse o motivo da ausência de incentivo ao acesso à prática de atividades artísticas e culturais na escola, com a desculpa de que não funcionam.

Recreio, aula de arte, aula de educação física, qualquer atividade fora da sala de aula, tudo é perda de tempo, na avaliação do Banco Mundial, de onde emanam todas as diretrizes da Educação Brasileira hoje (GARCIA, 2000, p.8).

Quando Darcy Ribeiro pensou nos CIEPs, pensou também em um modelo de escola pública em condições de atender às necessidades da maioria do alunado, uma tentativa de mudar o panorama educacional desigual em nosso país. Para isso, a escola precisava ser particularmente privilegiada como peça fundamental de todo o sistema educacional.

Por esse motivo, além da questão do tempo de permanência dos alunos que deveria ser compensatória, pensou em uma tentativa de implantar atividades extras, pela sua ausência fora da escola, estrategicamente, a fim de conseguir a participação e a permanência dos alunos em tempo integral, “[...] que não sendo obrigatória, existia pela vontade do aluno; vontade essa muito ligada ao prazer, ao interesse” (Labruna, 2000, p.15). Foi também levada em consideração a questão pedagógica que deveria estar associada à proposta de uma educação integral de acesso a todos os níveis de conhecimento e atividades, visando uma formação mais completa e mais igualitária.

E para a realização deste trabalho conscientizador, que resgata o mais autêntico papel político e social da escola, Darcy utilizou como estratégia a Animação Cultural e a ação do Animador, que tinha um papel fundamental: o de levar os alunos aos conhecimentos negados e a valorização da experiência acumulada pela comunidade, atentando para a realidade de fatos que, até então, o modelo de educação oferecido não permitia. Diz Paulo Freire:

Deve-se partir da experiência acumulada pela comunidade para procurar distanciar-se até alcançar a compreensão do objeto de conhecimento de forma mais profunda superando assim a estrutura que o encerra (LIMA, 1998, p. 17).

Além da educação formal, o desenvolvimento do conhecimento intelectual, exigido pela sociedade letrada, outros conhecimentos passariam a ser valorizados

dentro do CIEPs: as atividades artísticas, as produções das diferentes linguagens da cultura popular, que serviam como estímulo à produção cultural dentro da escola, proporcionando um ambiente mais descontraído e propício à aquisição de variados conhecimentos e interesses.

Essa foi uma maneira de reconhecimento da prática social desses alunos oriundos da camada popular, admitindo que eles têm uma vivência cultural própria que lhes permite sobreviver em seu meio. No entanto, esses mesmos conhecimentos os limitam, não lhes permitindo participar do mundo letrado, e os que se diziam habilitados e se propunham a ajudá-los, o faziam muito precariamente.

À escola caberia facilitar o acesso a esse mundo. Assim, a tarefa primordial dos CIEPs é introduzir a criança no domínio do código culto, sem perder de vista outras formas de conhecimentos, todas as experiências e bagagem cultural construídas, adquiridas, ao longo dos anos e que simbolizam e caracterizam um povo. Nessa função, estaria, entre outras atividades, a Animação Cultural.

2.4 - PARA ONDE CAMINHAM OS CIEPs?

Quase 20 anos se passaram desde a criação dos CIEPs, e ainda hoje, muitos dos assuntos que circulam sobre seu processo de implantação, sua trajetória e atual condição são sempre bastante polêmicas.

Existem aqueles que criticam veemente as escolas de horário integral implantadas no Rio de Janeiro (CIEPs), por motivos bastante variados, que vão desde questões político-eleitoreiras a questões sócio-políticas, que são as que nos deteremos a discutir. Mas também há aqueles que, apesar de fazer algumas ressalvas,

consideram a idéia original pensada para os CIEPs bastante significativa e que trouxe para a educação muitos benefícios dignos de defesa.

O projeto das escolas de horário integral no Rio de Janeiro proposto por Darcy Ribeiro, em suma, sem dúvida, é uma boa idéia; não se pode negar a tentativa de criar uma nova concepção de organização escolar, redefinindo o papel de escola na sociedade e propondo, de fato, mudanças profundas ao sistema educacional. E no que diz respeito às questões sócio-políticas, os CIEPs foram diretamente responsáveis em levar para dentro das escolas a prática cultural articulada ao trabalho pedagógico; e ainda a valorização do espaço físico bem como, a tentativa de se utilizar as dependências da escola para a execução de atividades culturais; a fim de estender também a comunidade acesso a cultura. No entanto, apesar do projeto dos CIEPs possuir uma sólida base conceitual sobre o horário integral, e as formas práticas à sua execução, infelizmente não encontrou condições para ser implantado com a qualidade necessária ao seu funcionamento contínuo e sua consolidação. As atenções foram focalizadas nos aspectos quantitativos, na construção de 500 escolas até o fim do mandato (83-86 e 91-94), a ponto de muitas serem entregues no prazo limite, ainda inacabadas, deixando-se assim de lado a preocupação da qualidade, como a assistência permanente através de recursos humanos e físicos, e ainda esquecendo-se da mobilização social, imprescindível à consolidação. E como consequência, abriu-se a brecha para que outros governos não se preocupassem com a qualidade da existência e permanência dessas escolas; então, deu-se a descontinuidade dos planos já em curso e a descaracterização da proposta inicial da educação de tempo integral.

E como fruto de uma boa idéia desperdiçada, devido a uma ação mal preparada, hoje temos a realidade de, pelo menos 170 CIEPs municipalizados, "que, de especial,

vem mantendo apenas o horário integral, e o mínimo de estrutura indispensável à sua execução” (CAVALIERE, 2002, p.94). Mas nem isso tem conseguido manter os CIEPs da rede estadual de ensino, que em sua grande maioria não têm executado o horário integral devido à escassez dos recursos, e vontade política, necessários para tal existência.

Para que os CIEPs possam se efetivar como uma legítima Escola de Horário Integral nos moldes propostos por Darcy Ribeiro, há a necessidade da existência de atividades diversificadas, e, no que se refere a Animação Cultural, sua presença se faz fundamental visto que, torna viável a permanência ativa dos alunos nessas escolas, fazendo o ambiente mais prazeroso e vencendo fortes apelos de fora da escola como a marginalidade, as drogas e a violência, que outrora, afastavam qualquer possibilidade de contato com uma educação de qualidade; que ao mesmo tempo que informa, forma pessoas para o exercício pleno da cidadania. E, se dessa forma não suceder, como nos afirma Coelho (2003), o tempo integral acaba não passando de uma mera duplicação da escola de horário integral. Essa tem sido a realidade de muitas escolas, que tem realizado um trabalho pedagogicamente empobrecido, resultante dessa ausência.

Mas apesar da escassez de recursos, da descaracterização do modelo original nos CIEPs, e do fim do regime de horário integral na grande maioria dessas escolas, a presença da Animação Cultural, como uma atividade que tem se mantido e que envolve os alunos, ainda no interior dessas instituições tem sido mantido.

O resultado da pesquisa realizada pelas autoras Coelho e Cavaliere em 2003, sobre a situação dos CIEPs após 15 anos, compara a incidência das atividades oferecidas pelos mesmos à época da implantação do programa pedagógico com a incidência atual, o que revela uma diminuição quantitativa dessas atividades dentro dos

CIEPs; porém, no que diz respeito às atividades de Animação Cultural, tem sido regular a sua presença, Ainda segundo essas autoras, a prática dessas atividades tem sido fruto da iniciativa da própria escola. Esse não é um fenômeno típico aos CIEPs, como revela Coelho, ou seja, as atividades diversificadas encontradas variam de escola para escola, e ainda, não é uma medida que tem sido estendida pelo governo a todos CIEPs de forma regular, e sim pela ação da própria escola.

Tal ação se dá pelo fato de governo se eximir de suas obrigações, incentivando situações que ajudam a perpetuar cada vez mais este estado. Um bom exemplo é a presença do voluntário nas escolas, que tem promovido o afastamento das obrigações sociais do governo. Como resultado, o oferecimento de atividades de Animação Cultural dá-se por profissionais que desconhecem a filosofia de funcionamento original nos CIEPs.

Não basta, simplesmente, criar projetos que ofereçam oficinas e passeios culturais. É preciso ter bastante claro o que se pretende para evitar ações incapazes de gerar transformações. Por isso, um programa educacional voltado para a formação cultural deve promover o debate entre as tendências voltado para a formação cultural deve promover o debate entre as tendências estruturadas na(s) comunidade(s) para que haja constante mutação na produção artística (LIMA, p.18).

Dessa maneira, o trabalho dos animadores, desenvolvido a partir de atividades culturais, torna-se mais associado ao mero sentido de aplicar algumas atividades e não de fazer com que elas adquiram sentido para os envolvidos, a fim de promover uma formação cultural sensível e inteligente, para garantir as condições necessárias a intervenção na história de uma comunidade, tornando a toda sociedade comum a uma formação mais completa, e mais democrática.

Capítulo 3

Por que 'ARTISTICAMENTE MANGUEIRA'?

Esse foi o nome escolhido para o projeto cultural ligado a atividades de Animação Cultural desenvolvido no CIEP 241 GP Nação Mangueirense -Governador Leonei Brizola, localizado no bairro da Mangueira, no município do Rio de Janeiro, e que há oito anos, estabeleceu como área de atuação nas três linguagens artísticas. Para tanto, utilizando-se de variadas oficinas funcionando através de núcleos de atividades corporais (teatro, capoeira, dança de rua, dança de salão, jazz e expressão corporal); música (canto coral, teoria musical, musicalização e prática de conjunto, cavaquinho, contra baixo, bateria, ritmista, percussão); artes plásticas (desenho, pintura, serigrafia, artesanato e escultura), as quais interagiram entre si.

Quando o CIEP foi inaugurado em 1994 começou a ser realizado o trabalho pedagógico dentro da escola a maior preocupação dos professores era concretizar o ideal de Darcy Ribeiro - proporcionar aos jovens da comunidade da Mangueira uma educação de qualidade que, se entende como sendo aquela que permite aos alunos condição plena para o exercício da cidadania. Porém, se esbarrou num problema, o da evasão escolar; alunos que passaram a abandonar o horário integral, originalmente pensado para manter os alunos o maior tempo possível longe do contato com drogas e com a violência, e ainda fornecer toda a estrutura necessária a uma formação que proporcione conscientização social e acesso a toda instâncias na sociedade. Durante um tempo às oficinas funcionaram sem qualquer ajuda, mas depois de um ano conseguiram patrocínio da XÉROX do Brasil. O projeto passou por algumas revisões: mudaram-lhe o

nome para Núcleo de Cultura Nação Mangueirense, mas conservou-se, contudo, a essência. Até esse ano, o projeto vinha sendo patrocinado pela Secretaria Estadual de Educação (SEE), sendo novamente chamado de *Artisticamente Mangueira*, mas, por falta de verbas precisou parar suas 17 oficinas, após oito anos ininterruptos.

Capítulo 4

Aspectos metodológicos

O conteúdo deste capítulo refere-se à análise dos aspectos metodológicos com a prática de investigação do CIEP escolhido como campo deste trabalho.

A realização desta pesquisa se deu em alguns momentos significativos: em um primeiro momento foram realizados **estudos teóricos** mais aprofundados sobre a natureza e funcionamento dos Cieps, a concepção de Educação Integral e de Animação Cultural. O **trabalho de campo** se deu num segundo momento, através do recolhimento de dados para a pesquisa. Nesse momento foi realizada a **entrevista** com os animadores Culturais Marcos Rogério (29 anos) e Nadja Bandeira (42 anos). Para complementar foram recolhidos dois depoimentos: da professora de português e atual coordenadora, Maria das Graças (55 anos) e da ex-aluna Monique Sandes (19 anos).

Quanto à entrevista, foi elaborado um questionário (anexo) contendo oito questões diretas e divididas em duas partes: a primeira com informações referentes à identificação, escolaridade, idade e tempo de escola; a segunda teve questões destinadas a conhecimentos específicos como a concepção de educação integral e tempo integral, conceito de cultura e prática do professor de Animação Cultural, e ainda, um breve resumo das atividades exercidas dentro do CIEP, que são assuntos discutidos neste trabalho.

Capítulo 5

Resultados e análise: A Animação Cultural como promotora e divulgadora da formação integral e de uma educação mais justa.

A prática ininterrupta da Animação Cultural desde 1994 até o começo deste ano, através do projeto *Artisticamente Mangueira*, vinha fazendo do CIEP 241- Nação Mangueirense, espaço de acesso e promoção de atividades artísticas e culturais, movimentando um público considerável de pessoas de dentro da escola, da própria comunidade da Mangueira e também de fora, promovendo na vida de muitos consideráveis mudanças, evidenciando seus talentos, resgatando-lhes a auto-estima e inserindo-os no mercado de trabalho, tornando a escola ao longo dos anos um referencial deste modelo.

Passamos a considerar algumas categorias para indicar o papel de mais destaque da ação da Animação Cultural nas escolas de concepção integral, a saber: 1ª - ligação com a comunidade; 2ª - presença no projeto político-pedagógico e a inserção das atividades artísticas e culturais na escola de tempo integral; 3ª - tornar o ambiente mais dinâmico, mais vivo, assim respeitando e indo ao encontro dos aspectos sócio-culturais dos alunos.

Em resumo:

1ª categoria – Cumprida dessa forma a Animação Cultural sua principal função dentro do CIEP segundo Darcy Ribeiro: “Elo de ligação com a comunidade”, criando um espaço verdadeiramente democrático, pois possibilitava ao aluno, aos professores, aos

pais, vizinhos, artistas, o acesso às várias manifestações culturais, integrando o processo educacional à vida comunitária.

Segundo declarações da animadora cultural Nadja Bandeira:

O projeto *Artisticamente Mangueira* trouxe à comunidade para dentro da escola, que passa a ter um contato mais direto com os moradores, com sua realidade, com suas necessidades; tinha um cunho social muito grande, e ajudou também a diminuir a evasão escolar e o desinteresse dos alunos.

E ainda:

A comunidade queria o projeto, e já utilizava as dependências da escola para ensaios da escola de samba mirim *Mangueira do Amanhã*; a Mangueira é muito musical e tinha que ter muito mais do que aulas soltas sem objetivos (NADJA BANDEIRA).

Propunha Darcy Ribeiro uma educação vinculada diretamente às experiências e cultura local, pois entendia que esta educação continha elementos do contexto histórico e social da sociedade imprescindíveis à educação.

O pagode no início da oficina era o gosto predominante; no final os alunos estavam tocando Pixinguinha, Valdir Azevedo e tantos outros que compõem o roteiro cultural. Isso significa valorizar a bagagem dos alunos e introduzir novos conhecimentos de forma a fornecer aos alunos instrumentos necessários para atuarem com igualdade de condição na sociedade e ainda transformar a sua realidade (NADJA BANDEIRA).

A Animação Cultural dentro do CIEP era encarregada de identificar na comunidade os reais interesses e inclinações a fim de obter as informações necessárias para, a partir daí, utilizar tais atividades de modo a atingir determinado objetivo pedagógico pensado desde o início do processo.

2ª categoria – Nesse contexto, o projeto político pedagógico da escola serviria como norte a fim de garantir a prática, dentro da escola, dos objetivos e metas propostos para uma educação de fato integral a qual propunha Darcy Ribeiro.

O professor faz ponte com as disciplinas e, através de textos literários, faz com que os alunos se lembrem das práticas das atividades nas oficinas, mostrando que ali eles já tiveram contato com a matemática, com o português etc..., que eles só não perceberam mas de que, em seu dia a dia, já fazem uso (NADJA BANDEIRA).

A animação Cultural deve estar integrada ao projeto político-pedagógico para que, junto com o professor, possam desenvolver projetos, trabalho integrado com o professor e aluno nos diferentes projetos, no dia-a-dia da escola, até na falta de um professor (MARIA DAS GRAÇAS).

E ainda Marcos Rogério: "Sento com a coordenadora e ela me passa as atividades pensadas e juntos desenvolvemos o trabalho de Animação Cultural de acordo com o objetivo pretendido pelo professor em sala de aula ou pela escola".

3ª categoria - A Animação Cultural foi uma das soluções encontradas por Darcy Ribeiro para aqueles sem nenhuma perspectiva de acesso às mais variadas manifestações culturais. Além da educação formal, o desenvolvimento do conhecimento intelectual, exigido pela sociedade letrada, outros conhecimentos passariam a ser valorizados dentro dos CIEPs.

Houve um aluno que fazia oficina de teoria musical (violão e cavaquinho), o qual terminou o ensino médio e já está inserido no mercado de trabalho. Domingos entrou na 5ª série e saiu praticamente um profissional (NADJA BANDEIRA).

"Os alunos que participavam do projeto *Artisticamente* Mangueira nas aulas, por exemplo, se eu fosse falar sobre capoeira, esses sabiam muito mais coisas sobre o assunto do que os outros" (MARIA DAS GRAÇAS).

E ainda atuando de modo a viabilizar a permanência do aluno no CIEP em tempo integral, destaca Marcos Rogério: "O tempo Integral serve para acompanhar com mais presença a criança dando a ela mais tempo de se formar".

"Trabalhar com o aluno num horário estendido não só as disciplinas curriculares, mas também suas potencialidades artísticas e culturais" (NADJA BANDEIRA).

Darcy Ribeiro propunha uma Educação em Tempo integral, contando com a presença das atividades artísticas e as produções das diferentes linguagens da cultura popular, que serviam como estímulo à produção cultural dentro da escola, proporcionando um ambiente mais descontraído e propício à aquisição de variados conhecimentos e interesses, a fim de manter voluntariamente o aluno na escola o mais tempo possível, pelo prazer das atividades.

Eu penso que o horário integral tem objetivos positivos necessários, de acordo com a necessidade e as carências de muitos alunos; mas para se mantê-lo é necessário uma grande estrutura para propor ao aluno um certo bem estar, sem perder de vista itens fundamentais como o descanso e o lazer, se não, torna-se o horário inchado; resumindo-se à prática de disciplinas curriculares; e só com isso, cansa-se o aluno (MARIA DAS GRAÇAS).

Fazendo a interdisciplinaridade, atuando na busca da auto-estima, levando os alunos ao interesse a mais para permanecer na escola, a fim de que se identifiquem, vendo a escola como um ambiente prazeroso, e não achar que "O mundo lá fora é fascinante e eu estou preso aqui"; para se chegar cada vez mais próximo à realidade do aluno (NADJA BANDEIRA).

Enfatiza Marcos Rogério, ser a Animação Cultural "o grande espaço que a escola tem para ser dinâmica, criativa e interessante", e ainda:

No CIEP 241 a Animação Cultural tem buscado auxiliar nas atividades de sala de aula; e em muitas situações, as oficinas que a escola oferece ajuda a estimular a presença dos alunos na sala de aula, talvez se não existissem, os alunos não estariam tão presentes e interessados nas atividades escolares; a implantação das oficinas desde o início até aqui tem representado um ganho para a escola e os alunos (MARCOS ROGÉRIO).

Foram algumas as tentativas de chamar atenção do aluno para sua permanência na escola como atividades lúdicas, formação de time de futebol, a fim de proporcionar um ambiente prazeroso, infelizmente sem muito sucesso. A arte passou a ser o seu foco, pois a entendiam como "linguagem universal". Dessa forma nasciam as oficinas artística e cultural do projeto *Artisticamente Mangueira*.

Eu morava em Belford Roxo e quando fiquei sabendo do projeto, fiz de tudo para que minha mãe me colocasse na escola; passei a morar com minha tia que também é da comunidade só para estudar aqui, pelo prazer à dança. As aulas passaram a ser um reforço a mais. No CIEP comecei a levar a sério a dança e as portas se abriram para mim; hoje faço faculdade, subi de nível, e já dou aulas. "A dança é tudo, faz parte da minha vida" (MONIQUE SARDES).

Muitos pais escolhiam esta escola por causa das oficinas, pois sabiam que aqui seus filhos iriam fazer aula de música, construção de instrumento, capoeira [...] a fama do projeto ainda faz com que alguns pais queiram que o filho venha para cá, pois acreditam que aqui eles terão oportunidades (MARIA DAS GRAÇAS).

Os alunos já não mais abandonavam o horário integral que passou ser rotina, e ainda, a demanda da comunidade que procurava o CIEP aumentava. A escola passava a ter credibilidade junto à população, pois esta via que a escola proporcionava benefícios e por isso procurava as oficinas cada vez mais.

O trabalho de Animação Cultural no CIEP poderia partir das manifestações culturais existentes na sociedade, de outros conhecimentos da cultura local e das mais variadas possibilidades de se trabalhar essa atividade, de modo a incentivar a cultura.

Capítulo 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As múltiplas possibilidades educativas nas escolas de concepção integral.

Respostas para o problema da má qualidade do ensino ministrado, hoje em alguns CIEPs do Rio de Janeiro, e ainda para o da extinção das atividades complementares indispensáveis ao funcionamento desse modelo de escolas, podem ser encontradas nas questões política e social ainda mal resolvidas em nosso país. A falta de interesse com a educação e a questão político-partidária contribuíram bastante para que a proposta de Educação de Horário Integral, pensada por Darcy Ribeiro, se perdesse no meio do caminho. Basta observar as condições dos CIEPs atualmente, e suas perspectivas de mudanças.

Conclusão:

1) Infelizmente hoje são quase extintos os CIEPs que se propõem a aproveitar as atividades complementares características dessas escolas; isso se deve pelas próprias condições de funcionamento físicas e estruturais apresentadas que inviabilizam a educação de concepção integral; a qual utiliza o tempo integral em função da prática de atividades diversificadas, artísticas e culturais na forma de Animação Cultural fundamental, visto o modelo original que defende um maior tempo de permanência dos alunos na escola, para a aquisição de outros conhecimentos além daqueles adquiridos através das disciplinas curriculares obrigatórias. 2) A Animação Cultural nos CIEPs torna possível a muitos alunos manterem o contato com a produção das diferentes linguagens da cultura popular sem as quais esse acesso seria impossível e servem

como estímulo para a prática na escola, promovendo um ambiente descontraído e propício ao interesse do conhecimento e à uma formação completa de qualidade, fazendo cidadãos críticos e conhecedores dos seus direitos e deveres, aptos e em condições para exercerem funções de destaque na sociedade.

3) A idéia da prática de Animação Cultural como parte integrante de todo o processo educativo dentro dos CIEPs tem que está ligada à filosofia pedagógica desenvolvida pelos professores em sala de aula, ou na escola como um todo e à prática de uma educação de concepção integral. É possível a prática de atividades artísticas e culturais que se propõem a instruir, e não a *ANIMAR*.

Não podemos negar os benefícios que tais atividades podem proporcionar ao aluno, ao professor, à comunidade, à escola, tendo em vista a divulgação da cultura, que é fonte de conhecimento e instrução, à conscientização da potencialidade, dos direitos e deveres inerentes a cada ser humano na sociedade; pretendia-se com o uso de variadas atividades da Animação Cultural levar os alunos a alcançar tais benefícios, de acordo com a percepção e necessidade ou ainda do interesse dos alunos daquela comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ondas alfabéticas!

HADDAD, Amir. Mãe só vou chegar depois da novela, tá?. In: MEDEIRO, Alexandre. **NA SALA DE AULA DO MUNDO. Registro da implantação do Projeto de Cultura Nação Mangueirense**, 1998, p.21.

CAVALIERE, A. M.; COELHO, L. M. C. *Educação brasileira em tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSME, D. B; Massi. *As três formas de inteligências*. Copyright@ 2005. Portal Aprender Brasil. [www. Aprendebrasil.com.br/ articulista/ Cosme 0001.asp](http://www.Aprendebrasil.com.br/articulista/Cosme0001.asp). [texto na Internet].

_____. Para onde caminham os CIEPs? Uma análise após 15 anos. In: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Caderno de Pesquisa*, julho de 2003, p.147-174.

FARIA, L. C. M. de. Sei lá, não sei... sei lá, não sei, não. In: MEDEIROS, Alexandre. **NA SALA DE AULA DO MUNDO. Registro da implantação do Projeto de Cultura Nação Mangueirense**, 1998, p. VIII.

GALLO, Silvio (2002). A educação integral numa perspectiva anarquista. In: CAVALIERE, A. M. ; COELHO, L. M. C. **EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM TEMPO INTEGRAL**. Petrópolis: Vozes, p.13 – 39.

GARCIA, R. L.; ASSANO, C. R. D.; CARVALHO, K. E. C. R. ; YOLANDA, L. S. R.; LEAL, A. *Múltiplas linguagens na Escola*. Brasil: DP&A editora, 2000.

LABRUNA, Teresinha. Por que o núcleo de Cultura?. In: MEDEIROS, Alexandre. **NA SALA DE AULA DO MUNDO. Registro da implantação do Projeto de Cultura Nação Mangueirense**, 1998, p. XV.

LIMA, SUELI. Encontro com o diferente. In: MEDEIROS, Alexandre. **NA SALA DE AULA DO MUNDO. Registro da implantação do Projeto de Cultura Nação Mangueirense**, 1998, p. 18.

PARO, V. H.; FERRETTI, C. J.; VIANNA, C. P.; SOUZA, D. T. *Escola de Tempo Integral – Desafios para o Ensino Público*. Brasil: Cortez editora, 1988.

RIBEIRO, Cláudio. *Animação Cultural – Princípios Fenomenológicos e ação prática*. Rio de Janeiro: Velocípede, 1997.

RIBEIRO, D. et al. *O livro dos CIEPs*. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

Anexos

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Entrevista - (Animador)
Identificação

Escola _____
Município _____
Nome do colaborador (opcional) _____
Idade _____
Escolaridade _____
Quanto tempo trabalha na escola? _____

Específicas

1. O que é Educação Integral?

2. O que é Tempo integral?

4. O que é Cultura?

5. O que é Animação Cultural?

6. Qual a função do animador cultural?

7. A animação cultural pode colaborar com as atividades de sala de aula? Justifique.

8. Nesta escola, a animação cultural tem realizado a tarefa de auxiliar nas atividades de sala de aula?

9. Que atividades de animação cultural são desenvolvidas nesta escola?



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : MICHELE SILVA AMARAL DE OLIVEIRA

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : ANIMAÇÃO CULTURAL

NOS CIEPS : ARTE E CULTURA A SERVIÇO DA ED. INTEGRAL : DA TEORIA A PRÁTICA.

ORIENTADOR : PROF.^o EDSON LIBERAL

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador :

Professor convidado: PROFESSOR MANOEL ANTONIO CARDOSO

Nota : 7,5

Considerações:

ver atas

MICHELE SILVA AMARAL DE OLIVEIRA

Monografia: ANIMAÇÃO CULTURAL NOS CIEPs:
Arte e Cultura a Serviço da Educação Integral: Da teoria à prática

BANCA EXAMINADORA:

1 - Manoel Antonio Cardoso

[Handwritten signature]

a) Qualidade do manuscrito:

- REDAÇÃO POUCO OBJETIVA - FICARIA MELHOR O TÍTULO
VINCULADO AO CIEP DA MANGUEIRA - NÃO VINCULARIAS
A TODOS OS CIEPS. FALTOU TABELAS DAS ENTREVISTAS

b) Estrutura:

- OBJETIVOS POUCO CLAROS. METODOLOGIA E ANÁLISE PODERIAM
SER MAIS TRABALHADAS. A CONCLUSÃO NÃO LEVOU EM CONTA
A ANÁLISE DOS TEMAS E CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO.

Parecer: APROVADA

Nota: 7,5

Segundo avaliador:

Professor orientador: PROFESSOR EDSON LIBERAL

Nota: 8,5

Considerações:

A monografia tem grande valor
no mínimo a alguns nos tópicos de análise
na elaboração dos trabalhos necessários que
foi o caso de trabalhar com o CIEP do próprio.
Basta como referência objetiva com
metodologia, estrutura e elaboração de tabelas
de análise para trabalhar pela análise.

O trabalho possui um bom conteúdo
e uma boa estrutura entre os
entrevistas e o conteúdo tem:

os - logo o texto digitalizado

[Handwritten signature]

ANIMAÇÃO CULTURAL NOS CIEPS:
Arte e Cultura a serviço da Educação Integral: Da teoria a Prática

Michelle Silva Amaral de Oliveira

A monografia teve grande evolução. No início a aluna não tinha boa formação na elaboração do trabalho monográfico que foi sendo construído ao longo do processo. Dados como correlacionar objetivos com metodologia, resultados e elaboração de categorias de análise foram passos trilhados pela aluna.

O trabalho podia ter mais conteúdo e uma melhor articulação entre as entrevistas e o conteúdo teórico.

Terceiro avaliador :

Professor da disciplina Monografia II: PROFESSORA LÍGIA MARTHA

Nota : 8,0

Considerações:

O trabalho, apesar de conter problema e objetivo, não aprofundou a relação objetivo/metodologia/pesquisa de campo. Formalmente, a relação teoria/prática ficou a desejar. Atentar para a ordem alfabética nas referências. Além, páginas de referências e anexos não seguir a numeração do trabalho final (ver normas da ABNT, dadas na aula do CEH)

RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota final
7,5	8,5	8,0	24,0	8,0

Rio de Janeiro, NICHELE SILVA AMARAL DE OLIVEIRA

(NOME DO/A ALUNO/A)

ANIMAÇÃO CULTURAL NOS CIEPs:

Arte e Cultura a Serviço da Educação Integral: Da teoria à prática

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

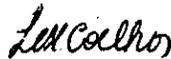
Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA



Prof. (Nome do professor) – Orientador

Prof. (Nome do professor/a)



Prof. (Nome do professor/a)

Rio de Janeiro
2005

QUADRO RESUMO - ORIENTAÇÕES

Mês Setembro

Dia	12/09/05			
Observações	Rever mais entrevistas; Tas;	Modificar djetivo,	Rever análise de dados:	
Professor	<i>EM</i>			
Aluno	Michele Siqueira Amaral de Oliveira			

Mês Novembro

Dia	04/11/05	09/11/05		
Observações	Melhorar Análise e organizar em categorias.	Reorganizar capítulos e sumários.		
Professor	<i>EM</i>	<i>EM</i>		
Aluno	Michele Siqueira Amaral de Oliveira	Michele Siqueira Amaral de Oliveira		

Mês Dezembro

Dia	23/12/05			
Observações	observação de análise e formatação			
Professor	<i>EM</i>			
Aluno	Michele Siqueira Amaral de Oliveira			

Mês _____

Dia				
Observações				
Professor				
Aluno				